



XIV Seminário de Iniciação Científica
Universidade Federal de Juiz de Fora
15 a 17 de outubro de 2008



Área: Ciências Humanas

Projeto: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

Orientador: Luciane Manera Magalhaes

Bolsistas:

Ana Carolina Reis Sales (IV PROVOQUE 2007/2008)

Maria Diomara Da Silva (IV PROVOQUE 2007/2008)

Participantes:

Resumo:

Diante de uma realidade escolar em que todos são impelidos a responderem igualmente às questões que são trabalhadas em sala de aula, o aluno que não consegue adequar-se a este sistema passa a ser rotulado por não corresponder às expectativas da escola. O rótulo de dificuldade atribuído aos alunos a culpa pelo não aprendizado e a deficiência passa a ser uma das causas do fracasso escolar, desconsiderando-se os inúmeros fatores envolvidos no processo de alfabetização. Esses rótulos têm sido utilizados freqüentemente para justificar os números elevados de evasão e repetência de alunos das classes populares.

Questiona-se, neste pesquisa, se estas crianças rotuladas realmente possuem dificuldade de aprendizagem ou se um trabalho individualizado, localizado nas necessidades apresentadas por elas, é o suficiente para que desenvolvam suas competências na área de leitura e escrita, desfaçam a identidade do fracasso e retomem o ritmo de aprendizado desejável.

Três aspectos fundamentais têm direcionado o trabalho de intervenção: i- deixar de rotular a criança e passar a acreditar que ela é capaz de aprender; ii- trabalhar a auto-estima, para que a criança também acredite que ela é capaz, embora a escola e a família, muitas vezes, afirme o contrário; iii- incluir o lúdico nas atividades propostas.

Com base nestes pressupostos, têm-se desenvolvido, no âmbito do Laboratório de Alfabetização, atendimentos individualizados e/ou em pequenos grupos com o objetivo de oferecer oportunidades de leitura e escrita de forma convidativa e prazerosa através de jogos e brincadeiras e da seleção de livros de literatura infantil que reflitam, de algum modo, os interesses e vivências características desta fase do desenvolvimento infantil. Noutros termos, a partir de uma avaliação exploratória dos conhecimentos já construídos acerca das práticas de leitura e escrita pela criança, planejam-se seqüências didáticas que possibilitem um trabalho voltado para os obstáculos que tenham interpostos entre a criança e o conhecimento. Desta forma, tem-se estimulado o gosto e o hábito pela leitura contribuindo, assim, para a formação de leitores e escritores autônomos.

Este trabalho tem mobilizado os alunos para uma maior participação e envolvimento nas atividades propostas, os quais têm demonstrado avanços em suas concepções acerca da leitura e da escrita, seus usos e funções sociais. Observou-se, a partir dos diários de campo e das produções escritas infantis, que as crianças desenvolvem mecanismos que superam as expectativas dos adultos e se tornam, de fato, construtoras ativas e responsáveis pelo processo de construção do seu conhecimento.